

Perspectivas para o PIB em 2004 e 2005

A divulgação recente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dos resultados do Produto Interno Bruto (PIB) referentes ao terceiro trimestre e à revisão dos dois primeiros trimestres do ano ratificou a robustez do crescimento econômico e, mais importante, ressaltou aspectos favoráveis dessa expansão, em especial o dinamismo dos investimentos.

Estimativa para o PIB em 2004

A previsão para o aumento do PIB em 2004 foi alterada para 5%, ante 4,4% no Relatório anterior. A revisão das séries das contas nacionais e o crescimento acima das expectativas, sobretudo dos gastos de consumo e dos investimentos, foram os principais determinantes para a alteração. A previsão para o ano considera crescimento menor no último trimestre, como vem sendo sinalizado por indicadores da indústria e do comércio no início desse período. A agropecuária deverá mostrar recuperação, após a retração observada no terceiro trimestre, na série com ajuste sazonal. Pela perspectiva da demanda, o setor externo não deverá contribuir para a expansão do PIB no último trimestre.

Estimativa para o PIB em 2005

A estimativa de crescimento de 4% para o PIB em 2005 considera o cenário de continuidade de expansão da economia, iniciada no terceiro trimestre de 2003, porém em ritmo menor do que o ocorrido em 2004. Contribui para essa perspectiva a manutenção do dinamismo do setor agropecuário, comportamento apontado pelos primeiros prognósticos do IBGE e da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), para

a lavoura no próximo ano, com previsão de crescimento da safra de grãos acima de 10%. Paralelamente, o vigor das exportações de carnes observado ao longo dos últimos trimestres, que tem contribuído para o desempenho da pecuária, deverá permanecer ao longo do próximo ano.

No setor industrial, destaque-se o aumento esperado para a produção extrativa mineral, conforme sinalizado pela Petrobrás, em função do início do funcionamento de novas plataformas. A indústria de transformação deverá apresentar, embora em ritmo menos intenso, crescimento ao longo do ano, favorecido pela continuidade da expansão das exportações e pela recuperação dos investimentos e do consumo. Como mencionado no capítulo 1 deste Relatório, o crescimento da indústria a taxa menor do que a observada ao longo de 2004 favorece a sustentabilidade da expansão, considerado, sobretudo, o ritmo de ocupação da capacidade instalada.

O setor terciário tende a refletir os desempenhos positivos da indústria e da agropecuária, bem como os efeitos da expansão da renda, por meio dos segmentos de comércio, transportes, instituições financeiras e outros serviços. Os indicadores de volume considerados para o desempenho da administração pública e do setor aluguéis, segmentos que somados representam mais de um quarto da composição do PIB, obedecem a comportamento próprio, diferentemente da dinâmica do resto da economia, e deverão registrar taxas mais modestas de variação.

Considerada a ótica da demanda, destaca-se o seu componente interno como determinante da continuidade do crescimento econômico. A contribuição do setor externo deverá ser marginal, a despeito da perspectiva de continuidade de expansão das exportações, tanto de básicos como de manufaturados, influenciadas pelo crescimento da economia global. A contribuição das exportações, entretanto, deverá ser neutralizada pelo aumento nas importações, estimulado pelo crescimento da demanda interna e pela recente apreciação do real.

Internamente, a reação dos gastos de investimentos observada em 2004 tende a continuar no próximo ano, haja vista os níveis elevados de

Produto Interno Bruto

Discriminação	Variação acumulada no ano			
	2003		2004	2005
	Pesos	%	Estimado	Estimado
Agropecuária	9,9	4,5	4,8	4,2
Indústria	38,8	0,1	6,2	4,8
Extrativa mineral	3,9	2,9	2,8	6,4
Transformação	24,2	1,1	7,0	4,5
Construção civil	7,2	-5,2	6,1	4,9
Serviços ind. de utilidade pública	3,4	2,7	4,2	5,0
Serviços	56,7	0,6	3,6	2,9
Comércio	7,7	-1,9	7,4	4,5
Transporte	2,4	1,4	5,5	5,0
Comunicações	3,2	1,8	1,2	4,0
Instituições financeiras	7,0	0,6	4,1	3,9
Outros serviços	10,4	0,5	5,2	3,5
Aluguel de imóveis	10,2	1,3	1,6	1,5
Administração pública	15,8	1,0	2,0	1,9
Valor adicionado a preços básicos		0,6	4,7	4,0
Impostos sobre produtos	11,5	-1,1	7,4	4,0
PIB a preços de mercado	111,5	0,5	5,0	4,0

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

utilização da capacidade na indústria, a persistente melhora dos fundamentos econômicos, traduzida no recuo representativo do risco-país, e a consolidação de expectativas, tanto de empresários como de consumidores, em patamares historicamente elevados. O consumo, a exemplo do verificado ao longo de 2004, deverá manter-se crescente, refletindo a expansão da renda. Adicionalmente, a redução da carga tributária e a correção do salário mínimo são fatores que deverão favorecer o comportamento desta componente ao longo do próximo ano.

Produto Interno Bruto – Variação por componente da demanda

Período	%							
	PIB a preços de mercado	Consumo das famílias	Consumo do governo	Consumo total	Formação bruta de capital ^{1/}	Exportações	Importações	
	Pesos (2003)	100,0	56,7	19,9	76,6	19,8	16,4	-12,8
2000		4,4	3,8	1,3	3,2	10,0	10,6	11,6
2001		1,3	0,5	1,0	0,6	1,1	11,2	1,2
2002		1,9	-0,4	1,4	0,1	-4,2	7,9	-12,3
2003		0,5	-1,5	1,3	-0,8	-5,0	9,0	-1,7
2004 (até o 3º trimestre)		5,3	3,9	0,6	3,1	8,7	18,6	14,9
Contribuição (p.p.)			2,2	0,3	2,4	1,6	2,8	-1,9
2004 (estimado)		5,0	3,9	1,5	3,2	8,0	17,0	15,0
Contribuição (p.p.)			2,2	0,3	2,5	1,6	2,9	-2,0
2005 (estimado)		4,0	3,8	1,6	3,2	6,9	11,0	13,0
Contribuição (p.p.)			2,2	0,3	2,5	1,4	1,8	-1,7

Fonte: IBGE e Banco Central

1/ Inclui variação de estoques.